

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências e Matemática



Produto de Mestrado Profissional

**Uma proposta de formação continuada para os professores do Curso de
Ciências Biológicas da UFPEL**

Caciele Guerch Gindri de Bastos

Pelotas, 2015

CACIELE GUERCH GINDRI DE BASTOS

**Uma proposta de formação continuada para os professores do Curso de
Ciências Biológicas da UFPEL**

Produto apresentado ao Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências e Matemática da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito para a obtenção do título de mestre

Orientador: Robledo Lima Gil

Pelotas, 2015

Lista de figuras

Figura 1. Esquema geral do planejamento do encontro de formação continuada.....	9
---	---

Sumário

1 Introdução	4
2 Metodologia.....	7
3 Planejamento das atividades propostas.....	8
Referências.....	26

INTRODUÇÃO

Uma das maiores queixas dos estudantes dos cursos de licenciatura é a falta de articulação entre a teoria e a prática e, ainda a desarticulação entre as disciplinas das áreas específicas e do ensino, o que inviabiliza, em certo ponto, as tão necessárias relações com a futura docência. Para Tardif (2005), a formação de professores deveria ser embasada nos conhecimentos oriundos da prática docente e não apenas a partir de conteúdos e lógicas disciplinares que, na maioria das vezes, não trazem muita eficácia para a prática docente.

[...] se o trabalho dos professores exige conhecimentos específicos a sua profissão e dela oriundos, então a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos. Mais uma vez, é estranho que a formação de professores tenha sido e ainda seja bastante dominada por conteúdos e lógicas disciplinares, e não profissionais. Na formação de professores, ensinam-se teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas, etc., que foram concebidas, maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor. Além do mais, essas teorias são muitas vezes pregadas professores que nunca colocaram os pés numa escola ou, o que é ainda pior, que não demonstram interesse pelas realidades escolares e pedagógicas, as quais consideram demasiado triviais ou demasiado técnicas. Assim, é normal que as teorias e aqueles que a professam não tenham para os futuros professores e para os professores de profissão, nenhuma eficácia nem valor simbólico e prático. No entanto, se quero saber como realizar um trabalho qualquer, o procedimento mais normal consiste em aprendê-lo com aqueles que efetuam esse trabalho. Por que seria diferente no magistério? Somos obrigados a concluir que o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos, será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos dos práticos dentro do próprio currículo (p. 241).

Também, os discursos dos professores dentro das universidades, devem ir além dos convencimentos, precisam proporcionar ao aluno a criação de argumentos que irão significar sua futura prática pedagógica. “A educação nas escolas e nas universidades tem sido muito mais centrada na força do discurso trazido principalmente pelos professores para convencer os alunos do que em

processos que contribuam para o desenvolvimento de sua capacidade argumentativa” (RAMOS, 2002, p. 35).

Um dos fatores que levam os professores, num modo geral, ao fracasso em suas aulas, é falta de vivências na educação básica, muitos destes professores nunca estiveram de fato em uma instituição de ensino para ministrar aulas o que os leva a discursos utópicos e distanciados da realidade. Para Castro (2004), o discurso do professor provém de suas trajetórias vivenciadas.

O discurso provém de vários lugares e tem relações determináveis pela análise de outros contextos, que por isso devem ser levados em conta. O professor dialoga com suas várias referências para produzir sua fala, o seu discurso. Ao falar, seu lugar social, cultural e político comparece em seu discurso, que abarca também todas as referências que participaram de sua constituição como sujeito falante (p. 109).

Diante das circunstâncias, os cursos de formação encontram-se, em grande parte, alicerçados por lógicas disciplinares, as quais não há relação entre si e com o ensino de ciências para a formação de professores.

No que diz respeito às Licenciaturas em Ciências Biológicas, estejam elas vinculadas ou não aos Bacharelados, incluindo aqui também os cursos bem conceituados, estão longe de formar adequadamente o professor de Ciências para o Ensino Fundamental, em vista de seus currículos altamente biologizados. Da mesma forma ocorre nos cursos de Licenciatura em Física e em Química, também pela concentração de disciplinas em suas áreas específicas. Insistir que os cursos de Biologia, Química ou Física priorizem a formação do professor de Ciências tem sido uma batalha para os formadores de professores, mas a prioridade nesses cursos não é esta, principalmente quando o curso apresenta também a modalidade de Bacharelado. A solução oferecida pelas Licenciaturas Curtas agravou a situação, lançando no mercado um profissional com formação deficitária em vários sentidos. Quanto ao professor dos primeiros ciclos do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), a situação é ainda mais complexa, mas acreditamos que este professor deva continuar a ser formado nos cursos de Pedagogia - habilitação para o magistério. Para se adequar melhor à formação deste profissional, o currículo destes cursos deve sofrer reestruturações, cobrindo mais as áreas científicas específicas. Os cursos de Magistério - 2º grau, que devem continuar formando professores para atender regiões mais carentes, devem incluir entre suas preocupações os temas e conteúdos propostos nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), para o ensino de Ciências nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. A implantação dos cursos de Magistério - 3º grau, precisa ser analisada com cuidado, para que não venha criar mais problemas do que os já existentes (CUNHA; KRASILCHIK, 2000, p.2-3).

Para tanto, os cursos de formação continuada tem importante papel dentro dos cursos de formação, para que desenvolva nos professores universitários uma maior familiaridade para com as instituições de ensino básico e, ainda, para que vigorem competências e habilidades para formar professores. Para que assim, as barreiras da formação bacharelesca dê lugar para a formação de professores de ciências na sua plenitude.

Os cursos de formação continuada se justificam também para aqueles profissionais oriundos de Universidades bem conceituadas, pois seria ilusório pensar que eles chegam à sala de aula com competência para ensinar. A atrofia dos fundamentos teóricos dos cursos de formação de professores e a conseqüente atomização e fragmentação dos currículos é uma realidade também nas boas Universidades. Portanto, cursos de formação continuada têm o papel, entre nós, não só de garantir a atualização dos professores, como também de suprir deficiências dos cursos de formação (CUNHA; KRASILCHIK, 2000, p.2).

Perante os fatos apresentados, objetivamos com este trabalho propor uma semana de formação continuada para os professores do Curso de Ciências Biológicas da UFPEL, com intuito de discutir e propor um preparo maior por parte dos docentes universitários para a formação de professores. Para tanto, torna-se necessário que os sujeitos do curso tomem ciência de algumas fragilidades em sua prática e, diante disso, procurem reavaliar e reestruturar, quando necessário, suas concepções de ensino.

2 METODOLOGIA

A proposta trata-se de convidar os professores que ministram aulas para acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para uma semana de formação continuada para que possam, a partir dos fatores apresentados na pesquisa de Dissertação: Iniciando a docência: a construção do perfil profissional na visão dos futuros professores de ciências da UFPEL, discutir e desenvolver estratégias para melhorar suas práticas e, assim, a formação de professores de ciências. Para tanto, tratam-se de professores de todos os departamentos do Curso de Ciências Biológicas (Departamento de Zoologia e Genético, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Departamento de Fisiologia Vegetal e Botânica, Departamento de Fisiologia Humana), também, professores da Faculdade de Educação, do Curso de Física, Matemática e Química, que ministram aulas para alunos de licenciatura no referido Curso de Biologia.

3 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

A seguir apresentamos um esquema geral do planejamento dos encontros:

Esquema geral da proposta de planejamento

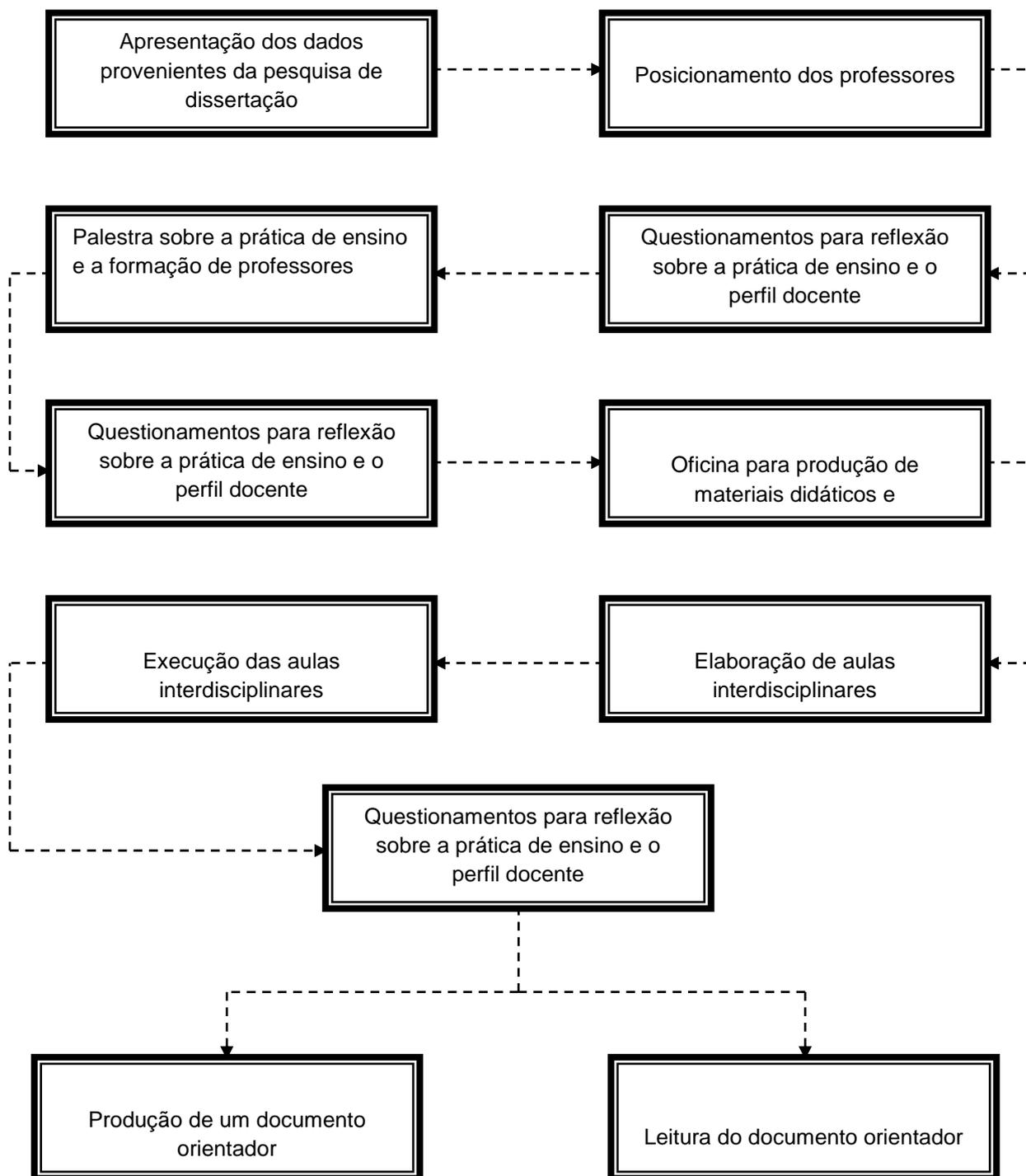


Figura 1. Esquema geral do planejamento do encontro de formação continuada

As seguir apresentamos de forma detalhada o planejamentos dos encontros:



PRIMEIRO DIA

Turno da manhã**Início: 9 horas****Término: 11 horas e 30 minutos**

A Mestranda Caciele Guerch Gindri de Bastos, em conjunto com seu orientador Robledo Lima Gil, apresentarão os dados provenientes da dissertação de mestrado: Iniciando a docência: a construção do perfil profissional na visão dos futuros professores de ciências da UFPEL para que os professores presentes tomem ciência da visão dos acadêmicos com relação ao processo de formação.

Posteriormente, será aberto para discussões a respeito dos dados apresentados, para que assim, os presentes, diante dos fatos recorrentes, façam suas considerações.

Diante dos apontamentos iniciais, serão lançados alguns questionamentos para serem refletidos pelos presentes:

1. Você conhece o Projeto Político Pedagógico do Curso? Se sim, você acha que sua prática contempla o que está proposto no mesmo?
2. Como você descreveria sua metodologia de ensino?
3. Sua prática está ancorada em algum autor ou teoria de ensino?
4. Como a sua disciplina contribui para a formação de professores?
5. Como você articula a sua disciplina com a futura prática de ensino dos alunos de licenciatura?
6. Quais as estratégias utilizadas para articular a sua disciplina com as demais da grade curricular?
7. Você conhece e se preocupa com a realidade dos estágios supervisionados?
8. Por fim, a partir das proposições acima, como você descreveria seu perfil docente?
9. A partir dos apontamentos você considera que deve rever sua prática? Se sim, o que pode ser feito?

Objetivo desta atividade: o objetivo desta atividade será o de levar ao conhecimento do público interessado uma síntese dos dados coletados pela pesquisa, a respeito do processo de formação dos licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da UFPEL. Também, a partir dos questionamentos, proporcionar aos professores um exercício inicial de reflexão sobre sua prática e o perfil docente construído.

Turno da tarde**Início: 14 horas****Término: 17horas**

Os professores serão convidados a assistir uma palestra sobre a prática de ensino e a formação de professores, ministrado por um professor pesquisador da área convidado para o evento.

Posteriormente, retomaremos os questionamentos para reflexão:

1. Você conhece o Projeto Político Pedagógico do Curso? Se sim, você acha que sua prática contempla o que está proposto no mesmo?
2. Como você descreveria sua metodologia de ensino?
3. Sua prática está ancorada em algum autor ou teoria de ensino?
4. Como a sua disciplina contribui para a formação de professores?
5. Como você articula a sua disciplina com a futura prática de ensino dos alunos de licenciatura?
6. Quais as estratégias utilizadas para articular a sua disciplina com as demais da grade curricular?
7. Você conhece e se preocupa com a realidade dos estágios supervisionados?
8. Por fim, a partir das proposições acima, como você descreveria seu perfil docente?
9. A partir dos apontamentos você considera que deve rever sua prática? Se sim, o que pode ser feito?

Objetivo desta atividade: o objetivo desta atividade será o de proporcionar ao professores um processo de reflexão sobre suas práticas de ensino e a influencia das mesmas na formação de professores. Para auxiliar na organização das reflexões os questionamentos iniciais serão retomados.

SEGUNDO DIA

Turno da manhã**Início: 9 horas****Término: 11 horas e 30 minutos**

Os professores serão convidados a participarem de oficinas para a produção de materiais didáticos e metodologias de ensino. Serão executadas oficinas sobre as mais variadas áreas da biologia por professores pesquisadores convidados.

Objetivo desta atividade: o objetivo desta atividade será o de auxiliar e estimular, a partir de ideias de produção de materiais e metodologias de ensino, os professores a criarem e utilizarem recursos didáticos em suas aulas.

Turno da tarde**Início: 14 horas****Término: 17horas**

As oficinas terão continuidade.

Objetivo desta atividade: o objetivo desta atividade será o de auxiliar e estimular, a partir de ideias de produção de materiais e metodologias de ensino, os professores a criarem e utilizarem recursos didáticos em suas aulas.

TERCEIRO DIA

Turno da manhã**Início: 9 horas****Término: 11 horas e 30 minutos**

Os professores serão convidados a reunirem-se em grupos e elaborarem uma aula interdisciplinar a partir de uma temática escolhida e dos recursos e metodologias trabalhados nas oficinas.

Objetivo desta atividade: o objetivo desta atividade será o de estimular a criatividade dos professores, além de estreitar as relações entre os profissionais das mais diferentes áreas.

Turno da tarde**Início: 14 horas****Término: 17horas**

Os professores serão convidados a ministrarem a sua aula interdisciplinar para os demais colegas.

Objetivo desta atividade: o objetivo desta atividade será o de estimular os professores para o uso de metodologias diversificadas que possam favorecer a formação dos licenciandos.

QUARTO DIA

Turno da manhã**Início: 9 horas****Término: 11 horas e 30 minutos**

No primeiro momento retomaremos as questões para novas reflexões:

11. Você conhece o Projeto Político Pedagógico do Curso? Se sim, você acha que sua prática contempla o que está proposto no mesmo?
12. Como você descreveria sua metodologia de ensino?
13. Sua prática está ancorada em algum autor ou teoria de ensino?
14. Como a sua disciplina contribui para a formação de professores?
15. Como você articula a sua disciplina com a futura prática de ensino dos alunos de licenciatura?
16. Quais as estratégias utilizadas para articular a sua disciplina com as demais da grade curricular?
17. Você conhece e se preocupa com a realidade dos estágios supervisionados?
18. Por fim, a partir das proposições acima, como você descreveria seu perfil docente?
19. A partir dos apontamentos você considera que deve rever sua prática? Se sim, o que pode ser feito?

Posteriormente os professores serão convidados a reunirem-se em grupos para que possam traçar estratégias que possam sanar as fragilidades apontadas na formação dos professores de ciências e biologia.

Objetivo desta atividade: o objetivo desta atividade será o de a partir dos apontamentos produzir um documento orientador que possa ser utilizado para melhorias do curso.

Turno da tarde**Início: 14 horas****Término: 17horas**

Num primeiro momento os professores em seus grupos apresentarão suas colocações para melhoria do processo de formação de professores do curso. Posteriormente, a partir dos apontamentos será produzido um documento orientador propondo melhorias na formação de professores de ciências e biologia.

Objetivo desta atividade: o objetivo desta atividade será o de, a partir do documento orientador, propiciar melhorias do curso.

Turno da manhã**Início: 9 horas****Término: 11horas e 30 minutos**

Como encerramento será feito a leitura do documento orientador, o qual será feito cópias e distribuídas para o colegiado, departamentos do curso de biologia e demais cursos envolvidos no processo de formação de professores de ciências.

Objetivo desta atividade: o objetivo desta atividade será o de, a partir do documento orientador, propiciar melhorias do curso.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ruth Schmitz. **Uma e outras histórias**. In: CARVALHO, Anna M. Pessoa de Carvalho (org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004, p.101-116.

CUNHA, Ana Maria de Oliveira; KRASILCHIK, Myriam. A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência. In: **Reunião Anual da ANPED Sul**, XXIII, Caxambu, Minas Gerais, p. 1-14, 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/trabtit1.htm> Acesso em: 11 nov. 2015.

RAMOS, Maurivan Güntzel. Educar pela pesquisa é educar para a argumentação. In: MORAES, Roque; LIMA, Valdeez Marina do Rosário (orgs). **Pesquisa em sala de aula tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 25-49.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. 325 p.